

Lula rejeita cobrança sobre crise

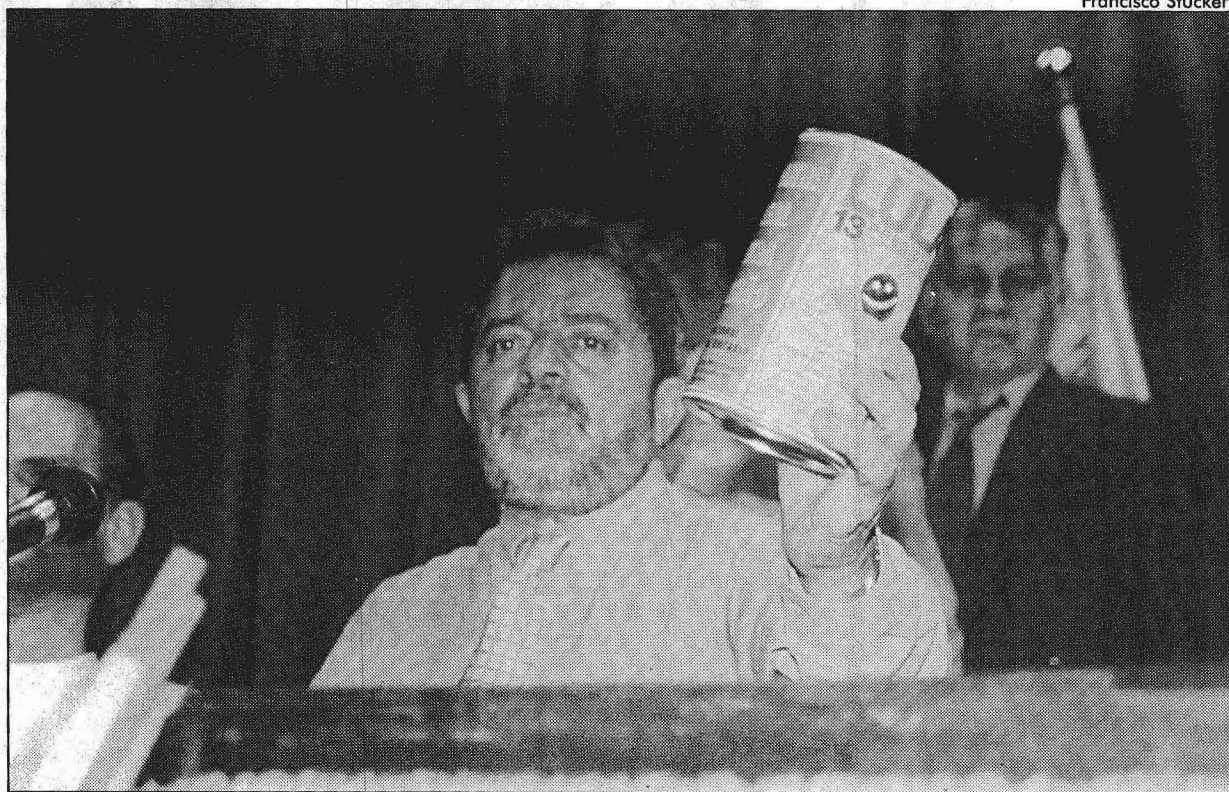
129

■ Para candidato, Governo é que tem que apresentar propostas

Francisco Stuckert

O candidato da frente de esquerda à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, disse ontem em Brasília, numa entrevista coletiva na sede da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria (CNTI), que ninguém deve cobrar dele e da oposição medidas imediatas para os problemas que a economia brasileira está passando em função da crise internacional das bolsas provocada pela fragilidade da economia russa.

"Primeiro preciso ganhar as eleições, e depois é que vamos começar a pensar o que fazer na economia brasileira. Estas soluções vocês têm que cobrar do Governo e eu não tenho obrigação de apresentar medidas porque não sou governo", disse Lula aos jornalistas. Ele afirmou que já fazia muito ao criticar o Governo por não tomar medidas. "Só quem deve explicação é o Governo e, como ele não tem, nós temos um programa numa política econômica cujo pressuposto básico é investir na produção agrícola, na reforma agrária, na construção civil e na micro, pequena e média empre-



LULA levanta cofre do PT: "Primeiro eleição, depois ver o que faz na economia"

sa. Essa é a fórmula pela qual nós entendemos ser possível manter a estabilidade econômica. O Governo faz exatamente o contrário".

Lula jogou toda a responsabilidade da crise econômica no Governo. "Eu acho que o Gover-

no deveria ter a dignidade de alertar a população brasileira para os riscos que nós corremos, sobretudo porque o prejuízo não será dele (Governo) e sim do povo brasileiro. Cada funcionário do terceiro escalão do Banco do Brasil ou monta um

banco depois para ganhar dinheiro com as informações estratégicas que tem ou vai ser professor na Europa e nos Estados Unidos. E quem vai ter o prejuízo é o povo", acusou.

Lula justificou sua recusa em apresentar soluções para os

problemas atuais da economia com uma alusão específica ao presidente Fernando Henrique: "Uma coisa que aprendi com o atual Presidente foi que sentar na cadeira (presidencial) antes é ruim", disse Lula, referindo-se ao fato de Fernando Henrique ter sentado na cadeira de prefeito de São Paulo quando disputava a eleição com Jânio Quadros (era favorito e perdeu).

Mas deixou escapar que é necessário aumentar a poupança interna, ter dinheiro para investimento, gastar cada real arrecadado na forma de geração de emprego. "Nosso déficit público é causado sobretudo pela irresponsabilidade do Governo, que subordinou o Brasil a uma política de juros escorchantes, que foi a única forma que ele (Fernando Henrique) encontrou para trazer recursos para cá. Mesmo vendendo todas as empresas estatais ele (o Presidente) não conseguiu baixar meio por cento no déficit público".

Tripé

Segundo Lula, a política econômica em vigor está baseada no tripé do câmbio desval-

orizado, juros altos e importações predatórias aos produtores nacionais. Ele propôs um novo tripé: produção agrícola, produção industrial e exportações. "É isso que precisa ser feito e por isso nós estamos disputando as eleições e queremos ganhar para mudar essa lógica perversa da dependência econômica a que o Brasil está submetido".

Lula também rebateu as acusações feitas pelo presidente do Congresso Nacional, senador Antonio Carlos Magalhães - ACM disse, no programa eleitoral do presidente Fernando Henrique Cardoso, que Lula era retrógrado e estava cercado por uma equipe retrógrada - afirmando que não ia ficar respondendo ao ACM. Mas disse que bastava comparar as cidades onde o PT governa com as cidades governadas pelos membros do partido do presidente do Congresso para se perceber "quem é retrógrado, quem é atrasado e quem vive (politicamente) à custa de cesta básica".